

ISSN 2178-7387

ENTREVISTADOS

RODSON LOPES, PRES. ABRASI
ROBERTO SAHELI, PRES. ABILUX- SINDILUX
PEDRO IACOVINO, PRES. ABCIP
SOLANGE RIBEIRO, PRES. ABDIB
JULIANA JULIAN, CEO DA GHM SOLUTIONS

MUNICÍPIOS
GEOPIXEL- PRÊMIO INOVACIDADE 26

ILUMINAÇÃO PÚBLICA
UNIDESK: ILUMINAÇÃO INTELIGENTE

TRANSPORTE ESCOLAR
MODELOS FLY 12 E ATTACK 10: VOLARE
AMPLIA SEU PORTFÓLIO DE PRODUTOS

EVENTOS
GPIC | EXPO IIX - 2026

DA POLÍTICA 1.0 PARA A POLÍTICA 4.0

O mundo vive uma enorme transformação. Somos 7,5 bilhões de habitantes espalhados pelas nações formando um mosaico de culturas, desejos, modo de vida e diversidade. Mistura miscigenada que se aglomera e se identifica através de um único instrumento: a tecnologia. Diante de um notebook, tablet ou celular, bilhões de seres humanos se postam diariamente e constroem um novo modelo civilizatório. Que perpassa, transversalmente, o “modus operandi” do “homo sapiens”, subordinado a estas novas práticas.

Assim, também bilhões de informações nos chegam na percepção de que este mundo exponencial tomará rumos cada vez mais abrangentes e desconhecidos, colocando à prova valores construídos há milênios pela humanidade. O uso da tecnologia dispara novas atitudes. Expõe as pessoas e dá margem à troca imediata de informações e de conhecimento. Com partilhamento e ações colaborativas estreitam as relações entre as pessoas. Quando observamos estes fatos, naturalmente o colocamos nas transformações políticas evidenciadas no mundo ao longo dos últimos anos.

Estas plataformas digitais proporcionam uma ferramenta importantíssima de mobilização de grupos específicos, identificados então de coletivos. Vários chamamentos e posicionamentos foram obtidos à luz desta ativação, gerando manifestos grupais na esfera política. Em vários países isto ocorreu com força de transformação de cenários tão rápidos que poucos poderiam prever. Aqui no Brasil, igualmente fatos políticos reais levaram a estas mobilizações coletivas transformadoras.

Da passeata pela “catraca livre”, até a destituição da Presidente, multidões foram às ruas instadas pela ação digital. Além disso, os fatos contundentes da malversação do dinheiro público com as práticas de corrupção sistêmica, deram o tom necessário para a mobilização coletiva, por conta da indignação de toda a sociedade. Estamos, portanto, diante de fatos no nosso país que nos levam a perceber que precisamos tomar um posicionamento claro. A disrupção do modelo político!

O rompimento tem que ser feito à luz de novas práticas, com ética e transparência da gestão pública, colaborando para o impacto que provoca no mercado e na cultura brasileira. A começar pela sociedade: instada a participar neste momento eleitoral, com uma exponencial percepção das informações políticas, cabe à mesma sociedade construir uma nova habilidade: o exercício da cidadania. Assim, acompanhar a

LÍVIO GIOISA: Presidente da ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil; Presidente do CENAM – Centro Nacional de Modernização Empresarial e Presidente do Conselho do CNDA – Conselho Nacional de Defesa Ambiental



gestão do executivo e do legislativo é condição “sine qua non” para obtermos resultados adequados e que revelem o valor das boas práticas políticas para o conjunto da sociedade. E aí, a tecnologia nos abastece com informações precisas num tocar de dedos! Contudo, temos muito mais a fazer. Damos um basta a questões vulneráveis e flagrantes e que devem trazer melhorias, tais como:

- Escolha dos cargos do executivo (Ministros e Secretários) a serem ocupados por profissionais capacitados e com curriculum reconhecido;
- Candidatos a Deputados e Senadores eleitos deverão cumprir o mandato e não aceitarem cargos executivos;
- Fim da indicação política para Conselheiros dos Tribunais de Contas da União, dos Estados e dos municípios;
- Transparência absoluta e criação de indicadores de desempenho para as atividades do legislativo e do executivo, de modo que a sociedade possa acompanhar o desenrolar dos mandatos e da gestão;
- Uso da tecnologia em benefício da melhoria das relações sociais.
- Revisão imediata da questão das emendas parlamentares incluindo relatórios, transparência na aplicação e redução em 40% dos valores atuais.
- Revisão da questão dos Fundos Partidários com a redução dos valores, emissão obrigatória de Balanços Anuais publicados pelos Partidos e obrigação de Auditoria Externa.

Precisa mais?! É claro que sim! No entanto, vamos pelo que é possível e rápido. O Brasil não suportará mais 4 anos de inércia. Temos que lutar e fazer reformas importantíssimas (Política, Administrativa e Previdenciária), e nos dispormos a atuar em todos os fragmentos da sociedade como nunca fizemos. Trabalho constante por uma disrupção progressiva mas com resultados eficazes. Assim, poderemos olhar as próximas gerações com mais percepção e nos mobilizarmos, coletivamente, à mudança propositiva do nosso Brasil. E, com certeza, por estas atitudes, os herdeiros do futuro, agradecerão!